

Comerciante nega, mas há abuso

Os comerciantes parecem não considerar as normas que regulamentam a ocupação de áreas públicas. Eles ignoram as recomendações da administração e tentam apresentar aos fiscais plantas aprovadas pela Divisão de Exames e Aprovação de Projetos, que na maioria das vezes não retratam verdadeiramente as obras realizadas. Para César Gonçalves, a questão é muito complicada, já que envolve uma atividade econômica que gera cerca de 10 mil empregos diretos e 130 mil indiretos.

Mas os abusos existem. O Restaurante Esquina Mineira, por exemplo, foi denunciado por invadir, irregularmente, uma área pública. O gerente Aliomar Vieira Diniz disse que as obras tiveram aprovação do GDF. Uma parte da invasão está totalmente fora dos procedimentos legais, já que está fechada com esquadrias de madeira e vidros, impedindo o trânsito de

pedestres.

O comerciante Aron Muylaert, que tem um restaurante de esquina na Asa Norte, não viu nenhum problema em estender a sua área de atendimento por toda a calçada. Para a circulação de pedestres ele deixou apenas 30 centímetros, o que obriga a passagem pelo asfalto. Na Rua dos Restaurantes, 404/405 Sul, outro exemplo de ocupação irregular, onde estabelecimentos estão abusando, com verdadeiras construções fechadas, que impedem a passagem. Os proprietários e gerentes desses estabelecimentos declaram que estão dentro da lei.

A invasão não preocupa apenas a administração. Os próprios moradores criticam o abuso dos comerciantes. "O problema é que depois de todo esse "auê" o governo vem e regulariza todas as invasões e eles é quem saem ganhando", reclama o funcionário público aposentado Clementes Barbosa.